



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



PLANO DE ENSINO – PPGICS
() Inverno (X) 2016.2

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina: Gerenciamento e Análise de Dados com o uso do EXCEL			
Código: ICS – DM 086	Créditos: 2	Carga Horária: 60h	Período Início: 06/09 Término: 08/11 Dia da Semana: 3ª f Horário: 9 às 12 Laboratório de Informática
Coordenador da Disciplina: Rosany Bochner Professores: Rosany Bochner			
Linha 1: () 1.1 () 1.2 () 1.3 () 1.4 () 1.5 () 1.6 (X) 1.7 (X) 1.8			
Linha 2: () 2.1 () 2.2 () 2.3 () 2.4			

RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM A TEMÁTICA DA DISCIPLINA (opcional)

EMENTA
<ul style="list-style-type: none">- Construção de uma base de dados contendo dados quantitativos e qualitativos- Definição do melhor preenchimento dos dados para cada uma das variáveis- Importância da padronização dos dados- Uso da tabela dinâmica- Construção de tabelas e gráficos adequados para cada tipo de dado- Gráfico de box-plot- Cálculo de medidas de tendência central e de variabilidade- Principais distribuições de probabilidade (binomial, normal, t-student, qui-quadrado, F de Snedcor). Cálculo de probabilidades e de pontos críticos- Determinação do tamanho da amostra- Intervalos de confiança para média e proporção- Testes de hipóteses- Análise de Variância- Regressão e Correlação

OBJETIVOS
Instrumentalizar os alunos para gerenciar e analisar os dados de suas pesquisas, considerando desde a criação da base de dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Costa Neto, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística. São Paulo: Editora Saraiva. Bussab, WO, Morettin PA. Estatística básica. 7ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR *(opcional)***CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Assiduidade, participação nas aulas e um trabalho a ser realizado no último dia de aula.

CRONOGRAMA

06/09	Definição de dados quantitativos e qualitativos. Construção de uma base de dados contendo dados quantitativos e qualitativos. Definição do melhor preenchimento dos dados para cada uma das variáveis. Apresentação de fórmulas para corrigir dados armazenados de forma equivocada. Importância da padronização dos dados
13/09	Análise de um banco de dados extraído do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM)
20/09	Aplicação da tabela dinâmica na base construída Construção de tabelas e gráficos para cada um dos dados Gráfico de Box-plot
27/09	Medidas de tendência central e de variabilidade
04/10	Principais distribuições de probabilidade. Determinação de probabilidade e pontos críticos.
11/10	Determinação do tamanho da amostra para populações infinitas e finitas com o objetivo de estimar a média ou a proporção Intervalo de confiança
18/10	Teste de hipótese para uma Média, uma Variância ou uma Proporção Teste de hipótese para duas médias, duas variâncias ou duas proporções
25/10	Análise de variância para um fator Teste da Menor Diferença Significativa (LSD) Teste de homogeneidade de variâncias
01/11	Regressão e Correlação
08/11	Avaliação do curso.

Linha 1: “Produção, Organização e Uso da Informação em Saúde”

Dedica-se à análise das políticas, modelos, processos e práticas de produção, organização, avaliação e uso da informação e do conhecimento no campo da saúde coletiva. A partir de múltiplas perspectivas teórico-metodológicas, prioriza-se o estudo de:

- 1.1. regimes de produção, regulação e novas dinâmicas de pesquisa científica em saúde;
- 1.2. inquéritos e pesquisas nacionais de saúde;
- 1.3. repositórios, ambientes virtuais, redes sociais e sistemas de informação;
- 1.4. práticas culturais, técnicas e tecnologias;
- 1.5. linguagens, padrões e indicadores;
- 1.6. prospecção e estudos métricos em ciência e tecnologia;
- 1.7. adequação de métodos que utilizem informações dos sistemas nacionais de informação para avaliar situações de saúde;
- 1.8. sistematização e análise das informações para a formulação de políticas públicas e monitoramento da situação de saúde brasileira e seus determinantes socioambientais.

Linha 2: “Informação, Comunicação e Mediações”

Tomando o direito à comunicação como inerente ao direito à saúde, estuda as relações entre instituições, profissionais de saúde e de comunicação e a população, em suas diversas formas de organização, em seus processos de produção, circulação e apropriação dos sentidos sociais. Dedicar-se à discussão conceitual e ao desenvolvimento de metodologias que levem à melhor compreensão da natureza e das características das mediações culturais, sociais, políticas, institucionais e tecnológicas envolvidas em tais processos. Seus projetos priorizam:

- 2.1. a análise de produtos, práticas, processos e sistemas de comunicação, bem como de políticas públicas nesses domínios;
- 2.2. o estudo das relações entre mídia e saúde, em suas múltiplas formas discursivas;
- 2.3. a análise sobre a produção de sentidos nos novos espaços e ambientes de comunicação, com ênfase nos que se desenvolvem a partir de tecnologias virtuais;
- 2.4. estudos que evidenciem e ampliem a compreensão do lugar da comunicação nos processos sociais e nas relações de poder na sociedade, bem como a relação entre comunicação e produção das desigualdades sociais em saúde.